

# O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 30 de Outubro de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (carpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 328

## DIA DE FINADOS

D'aqui por dois dias, vae o nosso povo realizar a sua triste e piedosa romagem annual ao recinto sagrado onde dormem o somno eterno os nossos mortos queridos.

Ha ali a chorar lagrimas ardentes, a avivar a saudade de um pae que era um amparo, uma mãe que era um aconchego, uma esposa que era um anjo um filho que era uma esperançal

E' um espectáculo tocante, solemne, e commovedor esse que se nos depara aos olhos marejados, quando o coração maguado dos que fazem o seu trajecto por esta via dolorosa da vida, recordando chora n'uma expansão de sentimento commum, com a alma enlucada pelos veus da dor e da saudade, aquelles que perdeu ao affecto e ao amor.

Em todos os olhos ha lagrimas perladas, inspiradas pela força irresistivel da mesma dor e pela expressão intima da mesma amisadel

Em todas as phisionomias transparece a mesma emoção, a mesma tristeza, o mesmo amargo travor da saudadel

Culto piedoso e augusto, manifestação de indissolvel saudade, que aviva a lembrança de paes, filhos, irmãos, esposos, amantes e amigos, todos entrelaçados pela união dos mais sublimes e sacrosantos sentimentos humanos! . . .

Nos nossos modestos e humildes cemiterios, agrupa-se a multidão concentrada e silenciosa, n'um religioso mutismo, junto da campa rasa ou da singela e tosca lousa sob a qual dormem para nunca mais despertar os nossos entes mais adorados.

Todos, sem distincção, velhos, moços e creanças, vão pagar aos seus mortos o tributo da saudade. . .

Dispersam-se flores quando já não ha lagrimas, arrancam-se soluços quando já não ha gemidos, e, por

entre a serena quietação dos tumulos balbuciam-se orações piedosas que se evolvam á mansão que Deus habita e predestina aos filhos do Bem e da Virtude.

Alli, no recinto humilde da nossa terra, não se levanta a basilica opulenta e sombria, a custosa grade erigida de lanças, o rico e altivo mausoleu, nem ha o epitaphio de oirescentes caractéres esculpido em marmores caros.

Ali ergue-se para o ceu a cruz tosca e simples dos humildes sobre as elevações quadrilateras d'esses palmos de terra, que representam o algido leito em que apòs a ardua lida da vida cada um foi dormir serena e pacificamente o ultimo somno. En'essas cruces ha um nome, uma data. . .

Ha sebes floridas onde avesinhas papeiam gorgeios suavissimos; ha rosas brancas, goivos roxos, lyrios. . . Relva que verdeja e se desentranha em flores que perfumam suavissimamente o campo sagrado.

Como a nossa alma sente bem, commodamente, satisfeita com toda essa extrêma e natural simplicidade que nos falla docemente ao coração!

Parece-nos que os despojos dos nossos mortos descançam ali mais amados e menos oprimidos do peso dos grandes e custosos monumentos.

Parece-nos que o espirito se nos eleva para Deus, e que a saudade sempre viva é mais pura ante uma cruz modesta e uns simples palmos de terra.

Parece-nos, enfim, que no meio de toda essa humildade, de toda essa pobreza onde não ha as projecções de luz dos ricos lampadarios mas onde o sol derrama torrentes de luz sobre a triste paisagem de flores viridentes, ha um perfume divino, uma paz serenissima e santa que se eleva ao ceu, como que n'uma prece augusta e piedosa por todos aquelles que se apartaram

dos vivos para a viagem d'além-tumulo! . . .

## CONGRESSO INTERNACIONAL DA IMPRENSA

No «Imparcial», de ha dias, a distincta escriptora D. Emilia Pardo, publica a respeito do congresso internacional da imprensa um extenso artigo, referindo-se ao almoço em Thomar, nos seguintes termos:

«Duas horas durou o almoço, entre serviço, discursos, hurrahs e brindes; e as senhoras, firmes nas varandas do claustro, debaixo de um sol de rachar, sem mostrarem fadiga, sem se fartarem de gosar aquelle espectáculo — a imprensa estrangeira, os lembaixadores do mundo civilizado, comendo e bebendo, ali em Thomar! Não acolheria de outra sorte uma castellã no seu castello o peregrino vindo de Antiochia ou Damasco, com noticias frescas das cruzadas. . .

Envergonhando as flores atiradas das janellas á passagem do Congresso, andavam por ali quatro lindas creaturas, até 15 annos, meninas de boa familia, vestindo o traço pittoresco das mulheres do Minho: lenço de côres vivas, atado na nuca, camisa de largas pregas, collete de velludo preto, saioete vermelho com multiplos bordados de caracter oriental, escarcella recamada de canutilho, arrecadas de filagrana de ouro, e curvos sapatos de entrada abaixo bordados a prata.

O grande instincto artistico do povo, o bom gosto depurado da tradição, ostentam-se n'esse traje, algo semelhante ao das camponesas gallegas, mas mais alegre, mais luminoso, mais rico.

Eram em verdade dignas de assomar-se áquellas janellas. Se eu soubesse desenho conservaria no eterno album das excursionistas inglezas tão graciosa apparição e trataria egualmente de recordar os «campinos» ou «vaqueros» da

manada de Infante, que de manhã, á passagem do comboio, vimos conduzindo touros bravos como quem guia cordeirinhos e executando a cavallo as galhardas evoluções dos ginetes arabes, sem mais defeza contra o touro de que o comprido pampilho e a incrível mestria com que governam os seus cavallos.

Tudo isso—ruinas, «janellas» e «vaqueros» merece por certo que arrostemos calores, fadigas e o pó do Sahará que se levanta nas estradas de Portugal. Mas eis que de subito nos arrancam do templo e do claustro, nos deixam em meio do prazer da contemplação das soberbas estatuas gothicas polichromas e dos quadros do fabuloso Grão Vasco, e tudo para nos levarem a vêr. . . uma fabrica de tecidos de algodão, menos importante que as de Barcelona. E en digo á artista, que se revolta dentro da minh'alma: «As recordações e a belleza são patrimonios de poucos. . . Precisa-se agora de muitas fabricas, muita actividade, muito trabalho, muita vida moderna. . . Saudemos essas machinas. E' justo.»

PERFIS BIOGRAPHICOS

XXXV

MANOEL DOMINGOS

E' um nome essencialmente plebeu, profundamente democratico, simbolizando comtudo um perseverante trabalhador, que conquistou unicamente pelo seu esforço individual, pela sua energia masculina, o conceito social, e as considerações que todos lhe tributam pelo seu caracter integro e austero.

De Manuel Domingos se pôde dizer, que é a realisação pratica e evidente do proloquio latino: «Querere é poder».

Ainda mui moço dedicou-se d'alma e coração ao commercio, resolvendo seguir destino para as nossas possessões ultramarinas, e fixando a sua residencia na cidade de Loanda. Em poucos annos elle tinha conquistado pela sua extraordinaria actividade, pontualidade em todas as suas trasacções, seriedade em todos os seus compromissos, os mais justificados credits dos principaes negociantes da praça de Lisboa, como de todo o commercio de Loanda. Tal era a extrema correção do seu proceder.

A sua reputação de negociante bemquisto e conceituado estava firmada. D'ali em diante Manuel Do-

mingos era já classificado como sendo um dos nomes mais auctorizados e acreditados n'aquellas regiões inhospitas. O seu commercio não se limitava, porém, tão somente á capital da provincia, porque se alargava a sua esphera de acção, a outros pontos d'aquella vastissima região, e principalmente para o interior, onde ia pessoalmente tractar dos seus negocios o nosso biographado.

E toda esta justificada preponderancia, a deve unica e exclusivamente ao seu fervoroso culto pelo trabalho, e a sua provada dedicação ao desenvolvimento progressivo do nosso commercio e industria, introduzindo todos os productos de manufactura portugueza, n'aquelles já hoje importantissimos mercados.

Não teve o nosso amigo Manuel Domingos os sonhos ambiciosos de procurar fortuna nas terras de Santa Cruz Honra lhe seja feita, entendeu e muito bem, que a nossa Africa possuia vastos territorios incultos que era mister cultivar e arrotear.

Que se impunha o dever á raça portugueza, de civilisar o indigena, transformando-o d'um ser ocioso, parasita e inutil, n'um homem activo, prestadio e laborioso.

Subordinando a sua consciencia e o seu bem orientado criterio, a este pensamento altruistico, sympathico e generoso, o nosso biographado, quiz contribuir com a sua quota parte, para o fomento e riqueza das nossas colonias, e provar praticamente que se os portuguezes de remotas eras foram navegadores insigues e arroçados, guerreiros andazes e intemeratos, os seus descendentes, honrando as suas tradições, não se empenham já n'essas pugnas sanguiinolentas, porque as suas modernas conquistas da civilisação só se devem firmar na agricultura, no commercio e na industria, que são a base e o esteio, o emporio das nacionalidades, ao findar o seculo 19.º, principalmente das que, como Portugal, possuem importantissimas colonias, aonde, infelizmente, para vergonha nossa, o commercio local, estava assoberbado e dominado pelos estrangeiros!

Manoel Domingos é um espirito progressivo e emprehendedor, tendo-se já manifestado evidentemente em diversas tentativas industriaes, de que sempre tem alcançado a justa compensação, pela acertada e boa direcção que lhes costuma imprimir.

Como facilmente se demonstra a sua individualidade é extremamente sympathica, porque se insinua á primeira vista, pela bondade que é innata ao seu caracter. E' modesto e despretençioso, franco e sincero em todos os actos da sua vida publica e commercial.

Não pertence ao numero dos que pautam a sua vida particular por uns convencionalismos estudados e hypocritas.

Manoel Domingos, é d'aquelles para quem a amisade é um verdadeiro culto.

E está prompto a ser prestavel, obsequiador, e servir quem careça do seu auxilio e protecção, logo que o considere como amigo.

Por este singelo traço se manifesta o nosso biographado como um portuguez de antiga tempera, d'um só resto e d'uma só palavra.

D'este seu proceder correctissi-

mo, timbrando sempre em proseguir na vereda da Honra e do Dever, resultou como consequencia logica os illimitados creditos de que dispunha como negociante e commerciante na nossa Africa, chegando a possuir em Luanda, doze dos principaes estabelecimentos da mesma capital.

Tendo, porém, liquidado os seus negocios n'aquella cidade, resolveu-se a regressar à metropole, a fruir d'algum descanso em companhia de sua esposa e filhinhos, que elle idolatra e estremece, como bom chefe de familia, que só adora o seu «menage».

Mas esse problematico descanso era momentaneo, porque a organisação assás trabalhadora do nosso amigo Manoel Domingos, não lhe permitia essa ociosidade parasita, e é por esse motivo que elle novamente deu amplo curso ás suas faculdades de iniciador, ao seu genio de industrial activo e laborioso, organisando com os avultados capitales de que dispõe, uma nova fabrica de moagem, excellentemente montada, segundo os processos mais modernos e aperfeiçoados.

Em singelas palavras descreveremos, o melhor que podemos, a individualidade bastante digna de imitar-se d'um homem que, devido unicamente ao seu trabalho insano, conseguiu o bem estar que hoje desfructa.

Limaero, 12—8—98.

Paulo da Fonseca.  
(Preso politico)

**Corridas velocipedicas**

No velodromo do Campo do Salvador, em Braga, devem realisarse hoje extraordinarias corridas de bicycletas em beneficio do cofre dos bombeiros voluntarios auxiliares d'aquella cidade.

Aquella diversão d'sport concorrem varios cyclemans, e entre estes os distinguidos e notaveis campeões portuguezes José Bento Pessoa e Antonio Lopes.

Do Velo-Club d'Espozende, não nos consta que tome parte algum cyclista.

**Assembleias eleitoraes**

Afim de se proceder ao sorteio dos presidentes das assembleias eleitoraes para a eleição de 6 de novembro, deve reunir proximoamente, nos paços municipaes, a commissão do recenseamento politico d'este concelho.

**Desastre**

A um rapaz do Christello, de nome Eduardo Nogueira, caseiro do sr. Romão Gomes Sobral, proprietario, da freguezia de Barqueiros, que andava á caça no monte de Villar, disparou-se-lhe a espingarda quando batia com a coronha nos cães, indo a carga alojarse-lhe na face, produzindo-lhe morte instantanea.

**Pesca da sardinha**

Teem colhido um resultado satisfatorio da sua rude faina, na pesca da sardinha, os pescadores da nossa ribeira.

Nos primeiros dias da semana aprestaram-se algumas lanchas para a pesca do saboroso peixe, e o mar não lhes negou o fructo do seu seio, proporcionando-lhes uma colheita abundante.

No nosso mercado tem havido, pois, abundancia de sardinha.

O milheiro tem regulado entre 1:500 e 2:000 reis.

**D. Gulomar Torrezão**

Na sua casa do Estoril (Lisboa), succumbiu aos estragos de uma lesão cardiaca esta distincta escriptora, que tanto se notabilizou pelo seu magifico livro «Batalhas da vida» e por outras obras de subido valor litterario.

**NO DIA DE FINADOS**

Tristis est anima mea usque ad mortem.  
Christo, no monte Olivete.

Eu hoje visitei esse recinto ornado  
Que tem as cinzas dos que me foram queridos;  
E vi impresso, em tudo, um agro tom maguado,  
No ar, na paisagem e nos tum'los erguidos.

Pairava ali o triste e funebre segredo,  
E a serena paz das imagens luctuosas;  
Diziam nências as folhas do arvoredo,  
E vertiam orvalho os calices das rosas.

Cobriam-se de negro os tumulos algentes,  
E gemiam nos olmos as aragens mansas;  
E vinha o perfume dos lyrios rescendentes  
De sobre as pequeninas campas das creanças.

Expressavam maguas as almas peregrinas,  
N'esse passeio triste, piedoso e angusto,  
Imprimiam saudade as roxas balsaminas,  
E dizia tristeza o verde-negro arbusto.

Tudo murmurava uns ais emovedores!  
—As nências funebres, as taciturnas lóas;  
Um copioso choro, o travo d'umas dôres,  
Ou a inscripção saudosa d'umas coróas.

E tu, meu coração, que uma dôr tortura;  
E tu, minh'alma triste, aberta ás emoções,  
Não deixaste d'haurir, pelo caliz d'amargura,  
O travoroso fel de mil recordações!...

Minha santa mãe e meu bom pae e amigo!  
Quand'hoje visitei esse recinto santo,  
Saudades desfolhei nas lageas do jazigo  
Aonde repousaes e onde verti meu pranto.

Meus bondosos irmãos, ó almas de creanças!  
Eu trago bem impresso o cunho da saudade  
No rosto em que já houve placidas bonanças  
E onde agora ruge da dôr a tempestade.

Sei que tudo se esvae qual prece no espaço,  
Ou qual a penna leve exposta aos vendavaes;  
Mas o vosso separo do fraterno laço,  
Jámais em meu peito se esvaiará!... jámais!

Nov. 1.º de 97.

Alvaro Pinheiro

**DIA DE FINADOS**

O mundo está de luto: Inexoravel,  
Da familia no meigo santuario,  
A Morte paira em triste anniversario,  
Que deixa tado mesto, inconsolavel.

Em peregrinação ao campo-santo  
Vão os doridos;—lá vão desfolhar  
Uma saudade, a flôr do seu pesar  
N'uma elegia tetra de pranto.

A' memoria dos mortos eis o dia.  
—Noite sem par d'enorme hypocondria,  
Que densa envolve o coração do mundo;

Que tudo punge inconsolavelmente  
Como um espinho agudo e resistente,  
N'um amargor a lacerar profundo...

Avelino Dantas.

**Terrenos do Estado**

O «Diario» publicou o seguinte decreto:

«Attendendo ao que me representou o ministro e secretario de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Todos os tratos de terreno, contiguos ás estradas ordinarias e aos caminhos de ferro, e pertencentes ao estado, serão cedidos a exploração agricola dos proprietarios confinantes, nos termos do presente decreto.

§ unico. A disposição d'este artigo comprehenderá os tratos de terreno já cultivados pelas direcções dos caminhos de ferro explorados pelo estado e pela direcção das obras publicas dos diversos districtos administrativos do paiz, e ainda os terrenos que, fazendo parte integrante dos proprios caminhos de ferro e estradas, possam sem inconveniente para o serviço, ser cedidos á exploração agricola dos particulares.

Art. 2.º As direcções de caminhos de ferro explorados pelo estado e as das obras publicas dos diferen-

tes districtos administrativos do paiz elaborarão com urgencia e remetterão à secretaria de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, o cadastro dos terrenos que devem ser entregues á exploração agricola nos termos do artigo 1.º

§ unico. Independentemente porém, do cadastro, de que trata este artigo, as referidas direcções proporão ao governo, sem demora, as providencias necessarias para o immediato aproveitamento dos terrenos que hajam de ser cedidos á exploração particular.

Art. 3.º A concessão dos terrenos será feita nos termos da legislação vigente, por alienação ou por arrendamento.

§ 1.º No caso de alienação e de terrenos ainda não cultivados, os proprietarios gosarão das vantagens de isenção da contribuição de registo, nos termos do artigo 1.º do decreto de 30 de setembro de 1892; e no caso de terrenos já cultivados, os proprietarios gosarão das vantagens conferidas pelo artigo 7.º do referido decreto, quando os tratos do terreno não excedam a um hectare.

§ 2.º No caso de arrendamento, a renda estipulada começará a ser

paga dois annos depois de feito o respectivo contracto.

§ 3.º Aos arrendatarios de terrenos já cultivados pelo estado será sempre permittida a transformação das culturas, desde que d'ella não resulte prejuizo para o serviço publico.

§ 4.º Nos terrenos reservados pelo estado não se farão culturas que possam damnificar as explorações agricolas dos proprietarios confinantes.

Art 4.º Nas plantações que orlam as estradas ordinarias só serão no futuro empregadas essencias florestaes e arvores fructiferas adequadas á região agricola respectiva, sendo, sempre que as circunstancias o permittam, preferidas estas ultimas.

Art.º 5.º Serão permittidas culturas, tanto nas estradas ordinarias, como nas vias ferreas:

1.º Nos perfis em aterro, até á intersecção do terreno natural com o respectivo talude;

2.º Na parte do proprio talude a partir da intersecção da vertical tirada a 2 metros da aresta exterior da plataforma da estrada ou da via ferrea.

Art. 6.º Aos proprietarios, que destinarem os terrenos adquiridos por virtude do presente decreto á cultura da vinha, serão fornecidas, dos viveiros do estado, as plantas que requisitarem, com abatimento de 75 por cento.

Art. 7.º Aos proprietarios que destinarem os terrenos á cultura arborea ou sylvicola serão, nas mesmas condições, fornecidas sementes ou plantas, e bem assim o auxilio de agentes technicos para dirigir os respectivos trabalhos.

Art. 8.º Instrucções regulamentares definirão o processo pratico para a prompta e rigorosa execução do disposto n'este decreto.»

**Aos contribuintes**

Termina amanhã, 31, o prazo para a cobrança da 4.ª e ultima prestação das contribuições predial e industrial de 1897.

**CHRONICA FÃOZENSE**

Moisés, o santo profeta do monte Sinai, que falou ao seu povo incredulo pela voz do trovão, fez brotar da rocha viva, ao simples toque d'uma varinha, mananciaes d'agua pura e limpida. Isto é da Biblia.

Hoje necessario e indispensavel se torna acrescentar um appendice ao Velho Testamento, onde se ensine á posteridade que um novo Moysés de pechisque, um Moysés 2.º d'encomenda, muito sabio e muito malleavel, um Moysés á seculo 19, acaba de reproduzir a miraculosa scena da agua.

Bateu com a veneranda pata no solo, proferiu quatro patriarchaes palavras e logo a agua começou de correr dos marcos fontenarios!

Um milagre assim nunca se viu nem se verá jámais, a não ser que o profeta tenha guardada alguma surpresa para quando fór camarista.

Agora, os incredulos, os invejosos e maldizentes, esses que urdiam nas trevas os mais nefandos attentados contra a reputação politica e social d'este grandioso Moysés de á ultima hora, d'esse cabo-d'ordes da politica sertaneja, regedor, provedor e audador das almas encartado, devem estar confundidos, vexados, corridos perante o enorme successo dos canos.

Pelo contrario, os sequiosos de agua pura e crystalina, os sequiosos de progressos e melhoramentos, esses, devem ter ajoelhado, de mãos erguidas e olhos voltidos ao ceu, louvando e prestando homenagem ao auctor de tão grande milagre.

Ail meu Santo Antoninho onde te porei!

Eu, como chronista encartado sem vencimento, proponho aos meus conterraneos, confrades das mil e uma irmandades da terra e da do Espiri-

to Santo de Coura, que se promova uma apothese ao novo Genio, esse immorredoiro talento que nasceu para gloria de todos nós e que se chama o Moisés Rei-bamba, cabo d'ordes de diversas facções, provedor e regedor collado, andador de Almas, feiticeiro, bandeirola, etiquetas, etc. etc. Compre-nos manifestar perante a historia o nosso reconhecimento, o reconhecimento de um povo laborioso, honesto e civilisado!

Celebrem-se solemnes Tê-Deus, preces e terços em todas as egrejas; faça-se um triduo ao Coração de Jesus com predicas missionarias e jubileu extraordinario; realises-se uma colossal procissão onde figurem as 11-000 virgens e algumas legiões de anjinhos, sendo dado o commando do prestito ao Moysés, que para tal fim calçará luvas de pelle de burro; faça-se uma rija festança, obrigada a Zé Pereira, em hora de Santa Barbara, cuja graciosa imagem, uma verdadeira obra prima, se venera n'um escuro nicho do Ramalhão, e, ao fim de tudo isto, unamos todos os nossos ideaes politicos, quer sejam sebastianistas quer cabralistas, porque a união faz a força, e vamos deitar o nosso voto na urna das eleições camararias, pelo nome altisonante do Rei da madureza de Fão, o Moisés 2.º de pechisque, andador das almas, juiz de fóra, bandeirola, etiquetas, provedor, regedor e Callino-mór!

Só assim será completa a apothese, digna de tal vulto e de tal terra... Pois não acham?

Nas danças dos serões do Ramalhão as raparigas cantam assim:

O' régas, ó régas, ó régas  
O' régas de molha pés,  
Emquanto régas não régas  
Vamos votar no Moysés.

Ora vejam lá! Além de homem importante, sabio e douto, digno de todos os cargos, honras e considerações de todos os partidos existentes, possiveis e imaginarios, tambem é conhecido nos serões, cantado nas danças de rôda, etc, etc.

E' na verdade um homem importante este nosso Moysés. E por isso hade occupar um cadeira no senado.

Olé, se ha-del Esta coisa das cousas e canudos immortalisa-o nos annaes da sandice, deu-lhe mais córa e mais etiquetas. Os senhores não tem reparado n'aquelles grossos labios, que ultimamente se dobraram como beicas d'alguidar, para deixar passar aquelle prolongadissimo Bbbbb?..

«E' a lusitania vasta estrebaria  
Será de burros sempiterno albergue».

Manévan.

**Cedulas de 100 reis**

Novamente se previne o publico de que termina amanhã, 31, o prazo para a troca, na recebedoria concelhia, das cedulas de 100 reis do antigo typo, pois d'esta data em diante não teem curso.

**Inventario importante**

Foi distribuido na 1.ª vara, em Lisboa, ao escrivão sur. Brito, o inventario da fallecida duqueza de Cadaval, cuja fortuna se calcula em cerca de 20 mil contos de reis!

**Devoto de SS. MM.**

Em uma freguezia do concelho de Melgaço falleceu um individuo que deixou a sua fortuna a uns sobrinhos, com a clausula de mandarem rezar setecentas missas, duzentas das quaes serão applicadas por SS. MM. El-rei D. Carlos e Rainha D. Amelia.

**«Jornal de Vianna»**

Este bem redigido collega viannense, entron no XIII anno de pu-



GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL (ILLUSTRADO)

Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivelmente nos a falta de um Diccionario Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tao vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar...

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanais de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercaladas no texto...

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha'leceio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças...

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 25500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis

Antiga casa Bertrand — JOSÉ BASTOS — Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CREAMS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA: No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes. Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deyerão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontespicio e indice dos elegantes voluminhos, que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 33200 reis Seis mezes..... 13700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-dões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda» a quem desejar assignar.

Advertisement for 'A MODA ILLUSTRADA' magazine, listing prices for annual, semi-annual, and quarterly subscriptions, and individual issues.

PADARIA E MERCERIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23 (1)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

- Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs. Bolacha fina de agua e sal 80 » Biscoito «Bola de Casaca» 120 » Dito «alitos de araruta» 120 » Dito de chocolate 140 » Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

PUBLICAÇÃO MENSAL ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz. Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

ORDEN DA PUBLICAÇÃO O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajadá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—Chioa, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura: Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Toda a assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. Nestas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

Advertisement for 'XAROPE PEITORAL JAMES' medicine, featuring a portrait of a man and text describing its efficacy for chest ailments.

Unico approved, legalmente autorizado pelo Conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluzo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas. Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfetto desinfectante e purificante de JAYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (3)